

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO
DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

**ANA PAULA NEVES
DANIELA ALVES SANTOS
JEANNE MOUTINHO MORAIS**

ANÁPOLIS
2015

**ANA PAULA NEVES
DANIELA ALVES SANTOS
JEANNE MOUTINHO MORAIS**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO
DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional
apresentado à Coordenação da Faculdade Católica
de Anápolis para obtenção do título de Especialista
em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob
orientação da Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi
Diniz.

ANÁPOLIS
2015

**ANA PAULA NEVES
DANIELA ALVES SANTOS
JEANNE MOUTINHO MORAIS**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A ATUAÇÃO
DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 30 de Abril de 2015.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Avaliadora
Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora
Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da psicopedagogia institucional e propõe investigar e analisar a atuação do profissional de psicopedagogia imerso nessas questões de problemas de aprendizagem. Essa pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância do psicopedagogo e o seu papel no enfrentamento de impasses que afetam o processo ensino e aprendizagem dos alunos dentro da instituição. Dessa forma, analisou-se uma instituição escolar, com a realização de mapeamento, averiguando seu Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), além de entrevistas com coordenadores e a gestora, observação da estrutura física e dinâmica da escola. Aplicou-se dinâmica de grupo e questionário a fim de coletar dados a cerca do funcionamento da instituição. A metodologia utilizada neste trabalho foi através de pesquisa bibliográfica a fim de buscar referencial teórico sobre o assunto pesquisado e estudo de campo investigando através de observações e outras ferramentas para adquirir informações da instituição. Posteriormente, foi feito diagnóstico com base em todas as informações adquiridas no mapeamento, levando em conta os fatores que interferem o processo de ensino-aprendizagem. Realizou-se também, sugestões de intervenções com o intuito de propor melhorias na estrutura física e em questões como: capacitação profissional das cuidadoras, participação dos pais na aprendizagem dos filhos e o comportamento dos funcionários no ambiente escolar.

Palavras-chave: Diagnóstico. Ensino-aprendizagem. Institucional. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This paper addresses the issue of institutional and educational psychology is to investigate and analyze the performance of professional educational psychology immersed in these learning problems issues. This study aimed to reflect on the importance of educational psychologist and its role in facing impasses that affect the teaching and learning of students within the institution. Thus, a school institution was analyzed, with the completion of mapping, checking their Pedagogical Political Project (P.P.P.), as well as interviews with coordinators and the management, observation of the physical structure and school dynamics. Applied group dynamics and questionnaire to collect data about the functioning of the institution. The methodology used was through literature search to seek theoretical framework on the researched subject and field study investigating through observations and other tools to get the institution information. It was later diagnosed based on all information acquired in the mapping, taking into account the factors that affect the process of teaching and learning. Also held, interventions suggestions in order to propose improvements to the physical structure and on issues such as: professional training of caregivers, involving parents in their children's learning and employee behavior in the school environment.

Keywords: Diagnostics. Teaching and learning. Institutional. Educational Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2 METODOLOGIA	10
2.1 TIPOS DE PESQUISA.....	10
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	11
2.3 CAMPO DE PESQUISA.....	11
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	12
2.5 ANÁLISE DE DADOS.....	12
3 MAPEAMENTO	13
3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	13
3.2 ENTREVISTAS	14
3.2.1 ENTREVISTA COM A GESTORA	14
3.2.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA.....	15
3.2.3 ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	16
3.2.4 ENTREVISTA COM A COORDENADORA GERAL.....	16
3.3 DINÂMICA DE GRUPO.....	17
3.4 QUESTIONÁRIO	17
3.5 OBSERVAÇÕES	18
4 DIAGNÓSTICO	20
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	20
4.2 ENTREVISTAS	20
4.3 OBSERVAÇÕES	21
4.4 DINÂMICA DE GRUPO.....	23
4.5 QUESTIONÁRIO	23
5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	29
APÊNDICE A	29
ANEXOS	31
ANEXO A	31
ANEXO B	32
ANEXO C	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao estágio de Psicopedagogia Institucional, onde foi realizado no campo escolar em uma instituição de caráter público, precisamente em uma escola municipal da cidade de Anápolis-GO, cujo tema central foi a Psicopedagogia Institucional: A atuação do Psicopedagogo na Instituição Escolar.

A Psicopedagogia Institucional visa capacitar o profissional para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de seus discentes. Dessa forma, o psicopedagogo atua intervindo na resolução de conflitos oriundos que afeta a equipe institucional no desenvolvimento diário de suas atividades.

A presente pesquisa foi de grande relevância para os estudiosos da área de psicopedagogia institucional, pois, pode contribuir no conhecimento, para novas pesquisas futuras e também para permitir aos outros profissionais da equipe multidisciplinar que atua junto ao psicopedagogo conhecer a dinâmica da instituição. Também, pode contribuir aos alunos da instituição no entendimento do papel do psicopedagogo para acioná-lo quando precisar de sua ajuda e também realizar uma reflexão do processo ensino e aprendizagem.

O estágio de campo teve como objetivo geral compreender a atuação do psicopedagogo no contexto escolar e, como objetivos específicos, investigar as principais causas das dificuldades e facilidades no processo ensino-aprendizagem; verificar a relação do psicopedagogo com a equipe multidisciplinar e investigar a contribuição do psicopedagogo na instituição de ensino.

Esta investigação pretendeu compreender a dinâmica da instituição através de um mapeamento e diagnóstico, assim como sugestões de intervenções visando o processo de ensino e aprendizagem.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da Psicopedagogia busca compreender o percurso do aprender dos indivíduos, e é empregado em português, francês, espanhol, quando aludi à psicologia dos processos interligados à aprendizagem e ensino. A psicopedagogia teve sua ascendência no Brasil diante da desagregação da educação com a Pedagogia de um lado e a Psicologia do outro, o que ocasionou o surgimento da Sociologia da Educação e da Psicologia da Educação. (SHIRAHIGE, HIGA, 2004). Logo, a psicopedagogia, almeja estudar a construção do aprender individual e seus possíveis entraves, assim, “Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de aprendizagem e as alterações de tais processos, visando a resolver problemas de aprendizagem mediante o atendimento individual e terapêutico, tendo o profissional uma atuação remediativa.” (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 40).

Enfatizando as áreas que a psicopedagogia abrange, vale citar a atuação clínica na qual é caracterizada com uma abordagem e pressupostos mais individualizados, mas que mantém o foco nas necessidades dos indivíduos com problemas de aprendizagem. Porto (2011) expõe que o psicopedagogo deve conhecer o problema de aprendizagem e, analisar para intervir ajudando o indivíduo a ressignificar sua história de vida; reedificar acontecimentos fragmentados e, reiniciar o caminho normal do seu aprender, e o psicopedagogo clínico atua na correlação entre o sujeito, a trajetória individual e seu modelo de aprendizagem.

A psicopedagogia visa então compreender o aprendizado do ser humano, intervindo em obstáculos que estejam dificultando o desenvolvimento de tal capacidade, onde esse campo de conhecimento abrange desde a clínica até onde os locais que o sujeito se encontra. A psicopedagogia então foi expandida para instituições, como a escolar, hospitalar, comunidade, alcançando diversas faixas etárias, escolarização, atuando como ação remediativa e preventiva (SHIRAHIGE, HIGA, 2004). Complementando, o psicopedagogo dentro da instituição atua de forma preventiva, analisando todo o processo de ensino e aprendizagem onde “o trabalho preventivo pretende “evitar” os problemas de aprendizagem, utilizando-se da investigação da instituição escolar, de seus processos didáticos e metodológicos etc.”. (PORTO, 2011, p.109)

Nesse sentido, o profissional dentro da instituição buscará identificar as dificuldades diante do fracasso escolar detectado e ajudar os indivíduos a resgatarem a aptidão em aprender. Para Porto (2011) a psicopedagogia se coloca no ambiente escolar como uma área de conhecimento na busca de diminuir o insucesso escolar.

Frisando o campo da Psicopedagogia Institucional, Porto (2011) exemplifica que a finalidade da Psicopedagogia Institucional está em recuperar a identidade da escola com o saber e com a oportunidade em aprender, buscando repensar sobre o individual e o grupo permitindo a tomada de consciência e a renovação elaborando novos lugares de aprendizado. Assim, o profissional que está imerso nesse ambiente escolar e, buscará reconstruir esse processo de estruturação do conhecimento com os integrantes da instituição, pensando a escola como um todo que, em conjunto, precisa redescobrir formas de superar o fracasso do não aprender, e também refletir sobre o ensino que oferece aos seus discentes.

Nesse sentido, a psicopedagogia institucional busca compreender toda a dinâmica da instituição, analisando e investigando todos os indivíduos envolvidos nesse processo de construção do saber, conforme comenta Porto (2011, p. 116):

[...] A ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo. Para tanto, é necessário que a intervenção psicopedagógica invista na melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia não só dos alunos, mas, principalmente, dos educadores.

Nesse contexto, é possível perceber o trabalho do psicopedagogo no processo educativo da instituição, ajudando todo corpo docente a refletir seu papel no processo de construção do conhecimento, sua contribuição enquanto profissionais, a relevância da relação dos mesmos com os alunos e, como essa vinculação quando bem constituída pode interferir positivamente no aprendizado dos discentes.

Nessa perspectiva, fica claro a importância que o psicopedagogo tem dentro das instituições no qual atua o trabalho realizado juntamente com a equipe e alunos, e suas intervenções no processo do aprender dos sujeitos baseado em suas análises institucionais ou clínica.

Porto (2011) apresenta a escola como um ambiente de construção do conhecimento para todos os sujeitos nela envolvidos. A esse respeito, é importante salientar a importância das relações estabelecidas pelo indivíduo, os vínculos que constrói no seu meio social durante o desenvolvimento da aprendizagem e a influência de tais fatores na forma de aprender. Sobre essas relações a autora ainda acrescenta “A aprendizagem e o desenvolvimento da criança, do educador e também dos pais é a tradução ativa de uma rede de relações sadias entre esses grupos no que diz respeito ao conhecimento” (PORTO, 2011 p.117).

Dentro dessa temática, é importante frisar sobre os vínculos que são estabelecidos dentro da instituição escolar, pois o sujeito que aprende e o que ensina têm uma individualidade diferente e ambos interagem continuamente no processo do aprendizado.

Porto (2011) considera que, os integrantes dentro da instituição ensinam e aprendem dentro de seus potenciais individuais, do seu saber e de seus aspectos afetivos. Assim, é relevante a atuação do psicopedagogo tanto com os alunos quanto com os professores que transmitem o conhecimento para os discentes, como ainda é exposto por Solé (2000, p.29):

[...] Essa intervenção tem maior alcance quando realizada no ambiente em que os alunos desenvolvem suas atividades e por meio das pessoas que, cotidianamente se relacionam com ele, uma vez que os processos de aprendizagem se relacionam diretamente com a socialização e integração no contexto sócio-educacional em que estes estão inseridos.

É evidente, a influência do vínculo professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois é uma relação de grande importância para o sujeito que diante desse mediador do conhecimento precisa se relacionar, vincular e adquirir o saber necessário para o desenvolvimento da capacidade de aprender, como é exposto:

[...] trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. (FAGALI, 2002, p. 10)

Após investigar, realizar mapeamento, observações, coleta de dados e entrevistas, o profissional construirá seu diagnóstico psicopedagógico que vai auxiliá-lo nas propostas de intervenções e ajudá-lo a enfrentar os impasses que encontrar na instituição. De acordo com Santos (2010), o profissional perante uma macro visão respaldado pelo diagnóstico psicopedagógico, conseguirá ter decisões mais eficazes em época de crise com antecipação dos momentos, usando procedimentos para evitá-los e, com a melhor ação de planejar, conseguirá alcançar o resultado dos objetivos demonstrando assim, ser uma ação constante.

Logo o psicopedagogo institucional, está diante de um universo com várias peculiaridades que precisam ser analisadas para assim conseguir obter uma melhor compreensão do funcionamento da escola. Assim, Oliveira (2009, p.39) comenta que, “a Psicopedagogia Institucional se propõe, a estar atento a inúmeras possibilidades de construção do conhecimento e valorizar o imenso universo de informação que nos circunda”.

Portanto, é de suma importância a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, pois este profissional possui ferramentas e um olhar perspicaz para solucionar

questões relacionadas aos problemas de aprendizagem. Nesse sentido, esse profissional buscará investigar todos os aspectos que estão envolvidos no processo de construção do conhecimento dos discentes que estão imersos no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPOS DE PESQUISA

A realização da pesquisa foi desenvolvida nos princípios dos seguintes tipos de pesquisa, como sendo, pura por ser apenas para o conhecimento. Segundo Cervo (1983 p. 54) é “(...) na pesquisa pura ou básica, o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento”.

Este estudo buscou aprimorar conhecimentos a respeito de um diagnóstico psicopedagógico institucional. Também foi fundamentada com base bibliográfica, ou seja, na busca de referência em livros e/ou artigos científicos sobre o tema psicopedagogia institucional. Gil (2010) comenta que esse tipo de pesquisa é fundamentada em trabalhos já publicados, como: jornais, teses e revistas.

Este estudo pode ser considerado como descritivo por observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos investigados na escola. Essas pesquisas são caracterizadas no intuito de descrever as peculiaridades de determinada população, evento ou das relações com suas variáveis. (GIL, 2008).

Esse estudo ainda teve uma dimensão exploratória que “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p.27) o que foi possível com a investigação sobre o assunto pesquisado tanto a nível bibliográfico quanto de campo.

É considerado um estudo de campo, devido ao fato de ser voltado para a investigação de um grupo social específico, Gil (2008) delimita que o estudo de campo busca compreender um único grupo ou comunidade acentuando a relação dos seus membros.

A pesquisa é qualitativa, pois foi realizada para conhecer aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem da instituição. Malhotra (2006, p.257) ressalta acerca da pesquisa qualitativa: “Metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema” e também de ordem quantitativa sendo, um método que busca quantificar os dados e, normalmente adota uma verificação estatística. (MALHOTRA, 2006) usou-se então na coleta de dados questionário.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A análise do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) buscou conhecer a origem, os objetivos, a missão e a realidade da instituição. Tais instrumentos de coletas de dados consistiram na busca de elementos que possibilitou para o desenvolvimento do diagnóstico psicopedagógico institucional.

Para a coleta de dados foi aplicado questionário na equipe multidisciplinar, esse instrumento, segundo Gil (1999, p.128) pode ser explicado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Foram realizadas entrevistas com a gestora, coordenadora técnica, geral e pedagógica, no intuito de investigar os fatores que está interferindo no processo ensino-aprendizagem. Gil (2008) apresenta essa técnica onde o pesquisador de frente o pesquisado dirige perguntas, no intuito de conseguir dados que se relaciona a investigação.

Foram anotadas observações nas visitas à escola que, de acordo com Gil (2010) é a relação direta entre pesquisador e o evento estudado, com o objetivo de adquirir informações a respeito da realidade dos indivíduos em seus ambientes; observações quanto ao funcionamento da escola, da estrutura física, do recreio dos alunos, em salas de aula e da relação entre professor/aluno.

Também foi realizada dinâmica com a equipe multidisciplinar com o objetivo de compreender a relação estabelecida entre os mesmos. Segundo Lewin (1936) na dinâmica de grupo, a teoria e a prática são ligadas e quando realizadas de forma correta oferece respostas a questões teóricas e fortalece a ligação de entraves sociais, na qual é uma das regras para sua resolução.

2.3 CAMPO DE PESQUISA

E. M. E. B. trata-se de uma instituição pública situada na cidade de Anápolis-GO, que atende nos turnos matutino e vespertino, oferecendo Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano a população.

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada durante o período vespertino, totalizando 15 funcionários administrativos, 6 professores e 120 alunos. Destes, participaram do diagnóstico 4 funcionários, a gestora, coordenadoras técnica e geral e uma auxiliar de secretaria.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com os resultados obtidos através da coleta de dados, utilizando instrumentos adequados para este fim e concluído o mapeamento institucional, foi elaborado o diagnóstico embasado em todas as informações obtidas e analisadas, posteriormente sugeriu-se intervenções para a melhoria dos problemas detectados na instituição. E também, além de ter valorizado os aspectos positivos encontrados, apresentou alternativas para prevenir possíveis dificuldades que venham a aparecer futuramente na escola.

3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A instituição E. M. E. B disponibiliza a comunidade o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, estruturado em séries e localizado em área urbana.

De acordo com o P.P.P. a instituição é localizada na cidade de Anápolis-GO no bairro Maracanã. É mantida pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Atende os bairros Maracanã, São Lourenço, Bom Sucesso, Alexandrina e Maracanãzinho, onde alguns alunos se locomovem até a escola a pé, outros de carro e van. Foi inaugurada em 31 de julho de 1969, na gestão do prefeito Dr. R. B. S., nome dado em homenagem à esposa E. B.

A escola atende dois turnos: matutino e vespertino em total de 308 alunos, 18 funcionários administrativos, 12 professores efetivos e uma professora de métodos e recursos que subsidia o trabalho dos docentes juntos aos alunos da inclusão. A instituição divide o pátio com o Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD), local em que crianças da rede municipal são atendidas em horário contrário ao de estudo, para apoio as atividades escolares e maior desenvolvimento.

A instituição tem como missão, proporcionar ao indivíduo condições para o desenvolvimento na construção da cidadania voltada para compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, possibilitar ao aluno autonomia da leitura, da escrita e sua permanência na unidade escolar, tornando-o um cidadão crítico, capaz de lutar por uma sociedade mais justa, respeitando as diversidades, com a participação significativa da família.

A visão é ser uma referência pela qualidade do trabalho oferecido através da efetiva preparação do corpo administrativo, docente e discente, de forma a assegurar o sucesso pessoal e coletivo, valorizando as diferenças individuais pela convivência, pelo ensino ministrado nas salas de aula e também pela efetividade nas relações estabelecidas em toda comunidade escolar.

Os objetivos da instituição são: buscar um ensino de qualidade que forme cidadãos críticos capazes de interferir e transformar (melhorar) a realidade, desenvolvendo competências e habilidades evitando assim, a evasão e repetência; estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros reconhecendo e respeitando a diversidade; identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender, transformar o

mundo à sua volta e perceber que o trabalho com jogos é um aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas; fortalecer a integração escola/família através de palestras, reuniões de pais e culminâncias de projetos; reestruturar o aspecto físico da escola; construção de uma sala pedagógica, de uma sala para informática e um ambiente coberto para reuniões, palestras e reforço.

A instituição é composta em seu corpo docente por 12 professores, 2 coordenadores pedagógicos, 2 coordenadores técnicos, 1 coordenador geral, 1 diretora, 1 intérprete de Libras, e outros funcionários, dentre eles: 6 auxiliares de limpeza, 2 assistentes técnico, 3 vigias, 3 cuidadores e 2 auxiliares de secretaria.

Como recursos materiais possuem: 1 DVD, 1 HP multifuncional, 2 caixas de som, 1 copiadora, 1 câmera digital, 1 telefone sem fio, 1 freezer, 1 bebedouro de pressão, 1 gaveteiro, 6 salas de aula e 6 armários de aço.

A estrutura da escola é composta por: 6 salas de aula, 1 banheiro para alunos feminino e masculino, 1 banheiro para professores feminino e masculino, 1 biblioteca, 1 quadra de esporte, 1 almoxarifado, 1 pátio adaptável para cadeirantes, 1 cantina, 1 sala dos professores, 1 sala da diretora e 1 secretaria.

3.2 ENTREVISTAS

3.2.1 Entrevista com a Gestora

A gestora ao ser questionada sobre os fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem da instituição relatou sobre a deficiência da estrutura física que, segundo a mesma, precisa de uma sala adaptada para o reforço dos alunos que necessitam de um acompanhamento adicional em suas dificuldades de aprendizagem.

Também alegou sobre a falta de compromisso dos pais em acompanhar seus filhos, tanto em averiguar o desenvolvimento dos mesmos em atividades escolares, até casos de atrasos em deixá-los ou buscá-los na escola.

Outro fator que a gestora relatou foi que, existem alunos que faltam muito as aulas e, quando os pais são questionados sobre isso, sempre expõem desculpas sem fundamento, como por exemplo: chuva que atrapalha a sair de casa; morar longe da escola; aluno acordou atrasado e/ou doenças.

A mesma comentou sobre a falta de salas, como por exemplo, as aulas de informática são realizadas na sala do 1º ano, assim, os computadores são utilizados apenas quando há aula de computação, ocorrendo uma vez no mês por sistema de rodízio com duração de 2 horas a aula por série.

Segundo a gestora, acontece caso parecido com o almoxarifado da escola, é um pequeno cômodo e não tem como separar os materiais, ficando armazenados os materiais de limpeza, pedagógicos e de alimentação todos no mesmo local.

A gestora ressaltou que, está aguardando recurso federal para o início das atividades do “Programa Mais Educação”, para atividades extras-curriculares, como futsal, xadrez, dança, orientação de estudo de matemática, português e judô.

Em relação aos funcionários verbalizou que, são comprometidos com o trabalho, surgindo às vezes algumas fofocas que, segundo a mesma, é resolvido por conversa, ou quando necessário, é resolvido com advertência e encaminhado para a Secretaria de Educação.

3.2.2 Entrevista com a Coordenadora Técnica

Em entrevista com a coordenadora técnica, a mesma relatou que, um dos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, é a falta de acompanhamento dos pais, ou seja, a ausência dos mesmos em relação à rotina escolar dos filhos.

A mesma descreveu como excelente a relação entre os funcionários e professores, não há fofocas, nem mal entendidos e não há pessoas que queiram ser melhores que as outras dentro da instituição.

Relatou também que, as cuidadoras são auxiliadas pela coordenadora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para o acompanhamento nos cuidados das crianças com necessidades especiais, em seu desenvolvimento psicomotor e de aprendizagem, mas que atualmente ela não se encontrava na instituição, pelo fato de estar prestando serviço às creches do município.

As crianças portadoras de necessidades especiais são também acompanhadas pelo Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD) e, alguns casos são encaminhados para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis (APAIE).

E por fim, verbalizou que as crianças com dificuldades de aprendizagem são auxiliadas pela professora de reforço que ajuda nas atividades escolares e acompanhadas pela coordenadora pedagógica.

3.2.3 Entrevista com a Coordenadora Pedagógica

A coordenadora pedagógica em entrevista relatou que, um dos obstáculos que a instituição enfrenta no processo de ensino-aprendizagem, é a falta de comprometimento dos pais em participar da rotina escolar dos filhos, pois mandam atividades para ser feitas em casa e voltam incompletas; não vão a reuniões de pais e não acompanham os filhos.

As crianças que apresentam algum comportamento diferente em sala de aula, ou que não conseguem acompanhar o ritmo da turma na aprendizagem, são direcionadas a outros profissionais para avaliação e quando diagnosticadas com algum transtorno como: hiperatividade, déficit de atenção e/ou dislexia são acompanhadas de forma mais específica pelos profissionais da instituição, realizando atividades direcionadas a essas crianças e, junto com os pais averiguando se estão tomando a medicação correta.

Na rede municipal de ensino, a coordenadora verbalizou que o maior número de problemas de aprendizagem é no 2º ano, e há casos de crianças no 3º e 5º ano que não são alfabetizadas. Ainda ressaltou que, faz planos de ação para acompanhar as crianças que apresentam problemas de aprendizagem, juntamente com as aulas de reforço ministradas pela professora readaptada, que auxilia essas crianças em algo que deixaram a desejar no processo de ensino-aprendizagem e, assim, quando necessitam de maior atenção são encaminhadas ao Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD).

Outra questão que a mesma apontou, foi o rodízio de crianças, onde as crianças que ingressam na instituição vindas de outra escola, às vezes chegam apresentando certos atrasos na aprendizagem, o que segundo ela, acaba por atrapalhar tanto o professor e o aluno, mas que também são acompanhadas de perto pelos profissionais da instituição para conseguirem se desenvolver junto à turma.

Quando questionada sobre a avaliação pedagógica que é realizada com as crianças portadoras de necessidades especiais, a mesma comentou que é feita através de uma ficha avaliativa de habilidades.

3.2.4 Entrevista com a Coordenadora Geral

A coordenadora geral comentou que os alunos faltam às aulas frequentemente e, os pais não acompanham a rotina escolar dos filhos, tais fatores, são problemas que a instituição enfrenta no processo de ensino-aprendizagem.

A mesma enfatizou que alguns pais têm o termo de responsabilidade para a criança não faltar às aulas com frequência, e, se os pais não levam as crianças às aulas, os mesmos são encaminhados para o Conselho Tutelar, onde esse órgão toma as medidas cabíveis para o caso.

Ainda informou que, as cuidadoras não possuem capacitação pedagógica e não estão aptas para cuidar das crianças com necessidades especiais, sendo que, as mesmas, são escolhidas aleatoriamente para tal função. E, que também, nem todos os professores são capacitados profissionalmente para a inclusão social.

3.3 DINÂMICA DE GRUPO

No período vespertino foi reunido no intervalo da instituição, 6 participantes na sala dos professores durante o recreio dos alunos maiores e uma estagiária de nutrição para a realização da dinâmica de grupo, com intuito de observar a interação entre os mesmos. Dessa forma, o grupo foi apresentado como estagiárias de psicopedagogia aos participantes, e posteriormente, foi explicado o desenvolvimento da atividade.

Durante a realização da dinâmica foi solicitado que todos ficassem em círculo e em pé, e o grupo utilizou como material um urso de pelúcia, no qual foi pedido que os mesmos expressassem algum gesto ou comportamento com o objeto em mãos, e assim, repassassem o urso para o participante ao lado fazerem também algum gesto. Posteriormente, uma das estagiárias explicou que o mesmo comportamento que fizeram para com o urso, era preciso realizar com o colega do seu lado direito e assim sucessivamente, o que de fato ocorreu. Assim, os participantes apresentaram diversos comportamentos com o urso, como: abraço, beijo, abdominal e cócegas. Logo após, foi explicado o objetivo da dinâmica, que no caso foi mostrar a importância das relações interpessoais no cotidiano e a interação entre os mesmos, e que, muitas vezes não se percebe o que se deseja ao colega, mesmo no ambiente de trabalho, assim, foi feito os agradecimentos e encerrada a dinâmica.

3.4 QUESTIONÁRIO

Foi aplicado o questionário Escala de Satisfação no Trabalho (EST) a quatro participantes que trabalham na instituição, no intuito de coletar dados para complementar com informações o diagnóstico. A gestora solicitou que o grupo entregasse o questionário juntamente com o termo de autorização de pesquisa para que ela mesma ficasse responsável

em repassar o questionário aos professores que pudessem responder, no entanto, a própria gestora foi uma das participantes que respondeu o questionário.

Essa Escala de Satisfação no Trabalho busca identificar alguns aspectos de satisfação ou insatisfação no trabalho atual, avaliado em:

1. Totalmente Insatisfeito
2. Muito Insatisfeito
3. Insatisfeito
4. Indiferente
5. Satisfeito
6. Muito Satisfeito
7. Totalmente Satisfeito

Assim, sendo ao todo 25 itens, onde os participantes responderam com numeração de 1 a 7 (escala citada acima) as afirmações. No questionário aplicado, foram analisadas 5 dimensões que obtiveram os seguintes resultados: na 1ª dimensão Satisfação com os colegas, muito satisfeito; na 2ª dimensão, a Satisfação com o salário, teve como resultado indiferente; na 3ª dimensão, Satisfação com a chefia, os funcionários estão muito satisfeitos; na 4ª dimensão, Satisfação com a natureza do trabalho, a maioria dos funcionários estão satisfeitos, e, na 5ª dimensão, Satisfação com as promoções, teve como resultado indiferente.

3.5 OBSERVAÇÕES

Durante a pesquisa realizada foi observado que, a instituição divide o mesmo terreno com o CEMAD. Possui um pátio descoberto sendo o local onde os alunos brincam no recreio. Ainda nesse mesmo ambiente e na frente da instituição, encostado em uma lateral há diversas carteiras amontoadas. Possui rampas de acesso para cadeirantes, incluindo também banheiros que são adaptáveis para crianças portadoras de necessidades especiais.

Foi observado que, o professor de Educação Física ministrou sua aula na quadra de esportes, que é descoberta, debaixo de chuvisqueiro. No mesmo dia, foi realizado na escola, um teatro sobre a Dengue com fantoches para as crianças.

Na escola, a recepção é adaptada para a sala dos professores, no qual a porta de entrada é o local onde os mesmos se reúnem. A instituição ainda possui uma pequena biblioteca, incluindo livros no acervo para deficientes visuais.

Durante o recreio foi observado que, os alunos brincam livremente sob os cuidados e observação da coordenadora técnica, das cuidadoras dos alunos com necessidades especiais e da professora de reforço, e se divertem com bola e pular corda. Notaram-se alunos

brincando no corredor da escola durante o recreio por causa da chuva e, em outro momento a cuidadora dos alunos com necessidades especiais auxiliando um aluno especial a caminhar, ajudando-o a se desenvolver.

O lanche é fornecido pela cozinha da escola e as crianças lancham em sala de aula, e em seguida, vão para o pátio. A escola oferece ainda outras opções de merenda para as crianças na venda de balas, chocolates e outras guloseimas. O recreio é dividido em dois períodos, o primeiro sendo das crianças menores e, o segundo das maiores.

A sala de informática dos alunos é a mesma de uma sala de aula, onde fica os computadores encostados nas laterais e são utilizados apenas quando há aula de informática. Notou-se também que a sala para o trabalho da coordenação pedagógica e técnica, são repartições separadas, mas todas juntas com a secretaria, sala dos professores, direção e coordenação geral.

Foi possível atentar-se ao comportamento de alguns funcionários como: uma professora utilizando o celular na porta de sala de aula durante o horário letivo e uma coordenadora usando o aparelho constantemente durante o recreio.

Outro fato importante observado é o comportamento da gestora, que a mesma, executa funções fora da sua área profissional, como: distribuição de uniformes, limpeza do chão e ainda, ajuda vendendo doces e balas no recreio para os alunos.

Foram realizadas observações em salas de aula indicadas pela coordenadora pedagógica, que foram nas salas do 1º ano, 2º ano e do 4º ano. Na sala do 1º ano, a professora lecionou matemática para os alunos introduzindo os números, unidade, dezena, e utilizou como recurso durante a explicação, frutas que eles mesmos levaram de casa, como: banana, laranja e maçã. Logo após, fizeram uma salada de frutas para degustarem em grupo e, também usou *Data Show* durante a atividade. Do 2º ano, a professora fez um ditado com os alunos, chamando-os na frente do quadro para escreverem uma palavra que seria ligada a higiene pessoal, e realizou uma brincadeira com a turma de vivo ou morto, mas adaptada ao assunto em que estavam trabalhando; e na sala do 4º ano a professora passou exercício para resolver um problema de matemática com operações, esperou os alunos fazerem e depois corrigiu a atividade no quadro.

4 DIAGNÓSTICO

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

De acordo com a análise do P.P.P. da instituição, foi possível constatar que a mesma possui missão e objetivos compatíveis com o ensino que oferece aos alunos. Mas, ao investigar profundamente, notou-se a falta de recursos financeiros que a instituição sofre por parte da prefeitura municipal, para melhorar a infraestrutura e também o ensino, pois uma instituição que deixa a desejar nesses aspectos, possivelmente terá seu processo de ensino-aprendizagem comprometido, e assim, não oferta aos alunos recursos suficientes para uma aprendizagem adequada. Diante desses impasses, a escola dentro de suas possibilidades procura ofertar um bom ensino a seus alunos que frequentam a instituição.

4.2 ENTREVISTAS

A falta de acompanhamento dos pais na rotina escolar dos filhos foi relatada por todas profissionais entrevistadas, o que fica claro a dificuldade das mesmas em lidar com a situação e como isso atrapalha o processo de ensino-aprendizagem da instituição, pois os mesmos precisam desse apoio familiar, desse incentivo ao estudo, o que está faltando por parte dos pais na escola. E como foi mencionada também por elas, a falta de responsabilidade com as faltas consecutivas dos filhos, e que até esquecem de buscá-los no final do horário letivo, o que são fatores que influenciam negativamente a aprendizagem dessas crianças.

A gestora foi bem receptiva para com as estagiárias e, contribuiu bastante para com a pesquisa desenvolvida. Essa dedicação e boa receptividade da diretora são aspectos que pode ser considerados de grande importância no processo de aprendizado da instituição, pois, demonstra um empenho e comprometimento dos mesmos na educação dos alunos e na execução do trabalho realizado.

Os professores são interessados e os demais funcionários desenvolvem bem o trabalho na instituição, o que permite os mesmos desempenharem com êxito suas funções.

A escola desempenha um papel muito importante com alunos que têm algum transtorno, pois segundo a coordenadora pedagógica, as crianças que já começam a apresentar algum comportamento diferente em sala de aula, são encaminhadas a profissionais mais preparados, e quando diagnosticadas a equipe mantém um trabalho específico com essas

crianças na parte pedagógica, o que é um dado de grande relevância esse auxílio na construção do saber dessas crianças.

As coordenadoras da instituição verbalizaram que as cuidadoras não são capacitadas para tal função, e por não terem esse preparo adequado pode haver comprometimento nos cuidados com essas crianças, e até atrapalhar em seu desenvolvimento psicomotor e de aprendizado escolar. Além disso, as professoras também não possuem essa capacitação para conseguirem lidar com a inclusão social.

4.3 OBSERVAÇÕES

Durante a pesquisa realizada foi observado que, a instituição por dividir o mesmo terreno com o CEMAD, é considerada uma instituição de porte pequeno, pois há apenas 6 salas de aula, e a quantidade de alunos não é numerosa, vista com outras escolas que existem no município, com uma estrutura física intermediária, pois falta salas para realização de atividades específicas com os alunos, como por exemplo, na escola, a ausência de uma sala de informática, diminui o acesso dos discentes ao conhecimento digital, o que é um campo de extrema importância para ser explorado no mundo globalizado e informatizado que vive.

O fato das salas da coordenação pedagógica e técnica serem repartições separadas, mas juntas com a secretaria, sala dos professores, direção e coordenação geral prejudica o andamento do trabalho dessas profissionais com os alunos, que precisam de atenção individualizada, e o fato das salas ficarem juntas, atrapalha o desenvolvimento dos alunos na realização dos exercícios com as mesmas.

Na escola, a recepção por ser adaptada para a sala dos professores é um fator que prejudica-os a terem uma privacidade maior na realização do seu trabalho e desempenho profissional, pois todas as pessoas que chegam à escola, já entram na sala dos professores, assim, atrapalha os mesmos na correção de provas, elaboração de atividades, nas conversas mais sérias com os alunos ou nas trocas de experiência entre os professores.

A instituição possui uma pequena biblioteca, que mesmo incluindo livros para deficientes visuais ainda deixa a desejar, pois são poucos livros para a quantidade de alunos. Evidentemente, essa falta de livros prejudica o contato deles com a leitura, algo considerado indispensável para o aprendizado.

Ao analisar a falta de cobertura na quadra de esportes da escola, constata que isso afeta diretamente os alunos, pois ficam expostos ao sol, ou como aconteceu, onde as crianças

faziam exercícios debaixo de chuvisqueiro e assim prejudica a saúde dos mesmos que ficam submetidos a esses fatores vulneráveis.

O recreio acontece em um pátio também descoberto, fator que também prejudica a saúde física dos alunos, e quando chove os mesmos ficam no corredor, facilitando tombos, brigas entre eles, empurrões, o que são acontecimentos naturais que ocorrem entre crianças, mas que precisam ser evitados para o bem-estar dos discentes.

A responsabilidade dos poucos profissionais para cuidar dos mesmos durante esse intervalo, é preocupante, pois pode ocorrer de crianças caírem, brigar e os responsáveis pelo recreio não conseguirem ter o controle da situação, pelo fato de serem poucos os profissionais e, terem muitos alunos ao mesmo tempo.

Foi possível perceber a boa higiene e organização da escola, o que sem dúvida, permite um melhor desenvolvimento tanto do aluno quanto dos funcionários na instituição de ensino, pois um ambiente bem limpo traz uma satisfação e uma vontade de querer permanecer mais tempo no local de ensino, e uma boa organização consegue transmitir aos discentes um bom ambiente de trabalho para desenvolverem de forma eficiente seu papel.

Outro fato observado em relação à diretora é seu comportamento em ajudar em atividades que não estão ligadas as suas funções, o que mostra o empenho no seu trabalho e dedicação como profissional contribuindo no desenvolvimento diário da escola.

Foi possível perceber durante as observações em sala de aula que, em geral os alunos são disciplinados e os professores têm domínio em sala. São ambientes organizados, limpos e agradáveis, com bastante material ilustrativo e possuem mesas e carteiras adaptáveis para as crianças. Foi notado que, as professoras explicam o conteúdo com coerência e ensinam muito bem. Sendo um fator relevante, uma das professoras utilizarem *Data Show* e utilizar as frutas como recurso para ensinar as crianças à contagem dos números, pois são artificios que estão familiarizados e que facilita os alunos a aprenderem a matéria e, assim, a utilização de métodos diversificados com os alunos, motiva o interesse deles no aprendizado. E, por fim, nas outras salas ficou notável o controle das professoras sob a turma e, os métodos para transmitir o conhecimento.

O uso do celular por algumas funcionárias da escola pode influenciar os alunos a também querer fazer o uso do aparelho dentro da instituição, e de certa forma comprometer a execução do trabalho dessas profissionais, pois como foi observado durante a aula e o recreio, as mesmas usavam o celular em momentos importantes que precisam ficar atentas aos alunos.

As carteiras amontoadas é um problema dentro da instituição, pois, pode vir machucar algum aluno que esbarre nelas, pois, ficam no pátio da instituição onde as crianças

andam livremente, o que comprometeria a segurança física das mesmas que vão para a escola com o intuito de aprenderem.

4.4 DINÂMICA DE GRUPO

Na realização da dinâmica, percebeu-se que no início houve a resistência de uma participante em participar da atividade, já os demais interagiram bem. Aparentemente, durante a dinâmica demonstraram manter um bom vínculo dentro da escola, pois, conseguiram se expressar de acordo com a dinâmica; houve respeito pelo outro e expressões de afetividade como, sorrisos e abraços.

4.5 QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado apresentou como resultados na 1ª dimensão: **SATISFAÇÃO COM OS COLEGAS**, muito satisfeito, o que influencia positivamente o relacionamento interpessoal que é estabelecido dentro da instituição de ensino, pois ao ser uma escola que apresenta esses vínculos saudáveis, os funcionários tem um ambiente de trabalho tranquilo, com boas relações, então existe o diálogo, respeito com o outro, quando precisa de uma ajuda conseguem pedir ao outro um auxílio, favorecendo a eficiência da equipe no processo do aprendizado.

A 2ª dimensão, a **SATISFAÇÃO COM O SALÁRIO** teve como resultado indiferente. Percebe-se que, os funcionários não estão de acordo com o salário recebido pela função que exerce o que pode ocasionar certo descontentamento, fator que desestimula e que pode vir a comprometer o trabalho dentro da instituição.

A 3ª dimensão, **SATISFAÇÃO COM A CHEFIA**, os funcionários estão muito satisfeitos, assim, quando se tem uma equipe que concorda com o trabalho realizado pela gestora, o trabalho evidentemente consegue ter bons resultados, os objetivos são alcançados, e os alunos são os mais beneficiados pela boa execução do trabalho da equipe.

A 4ª dimensão, **SATISFAÇÃO COM A NATUREZA DO TRABALHO**, a maioria dos funcionários estão satisfeitos. Observa-se, que os funcionários conseguem realizar bem as tarefas que estão designadas, possuem a oportunidade de desempenharem de forma satisfatória sua função, ajudando toda equipe no processo de ensino e aprendizagem.

A 5ª dimensão, **SATISFAÇÃO COM AS PROMOÇÕES**, teve como resultado indiferente fica claro, que o aspecto relacionado com as promoções deixa um pouco a desejar na instituição, o que pode existir certa insatisfação e impotência entre os funcionários que se

esforçam para uma possível promoção e que acaba não ocorrendo, e isso pode vir a atrapalhar o desempenho na execução do trabalho realizado.

5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Diante dos dados levantados e do diagnóstico, sugere-se que seja realizada na instituição, uma pamonhada no intuito de arrecadar dinheiro para a construção de duas salas emergenciais, como a sala da coordenadora pedagógica e a sala de informática, pois facilitaria o aprendizado dos alunos com uma sala específica para realizarem as atividades pedagógicas e, o acesso dos discentes a informática se tornaria mais frequente e, conseqüentemente, aprenderiam com mais eficácia. Assim, para fazer as pamonhas seria interessante conseguir doação de milho com produtores rurais, convidar os funcionários e famílias para ajudarem a fazer as pamonhas, e buscar outras doações dos ingredientes com comerciantes locais e pais que talvez possam se interessar pelo evento ou fazer uma galinhada seguindo esses mesmos critérios através de doações.

Seguindo esse mesmo sentido de arrecadação de dinheiro para a melhoria da escola, seria oportuno realizar uma feira de roupas usadas na escola, chamando a comunidade a participar e receber doações dos alunos, famílias e funcionários e colaboração dos mesmos para realização do evento. Além disso, outra ideia seria recorrer as representantes de cosméticos para ganhar cestas de produtos para efetuar bingo para arrecadar dinheiro, e em datas comemorativas durante o ano, como páscoa, dia dos namorados, dia dos pais, recorrer a empresas ou comércios a ajuda com produtos para realizar outros bingos para conseguir dinheiro para cobrir a quadra de esportes da escola.

Outro fator que precisa de intervenção é a falta de acompanhamento dos pais na rotina escolar dos filhos, o que seria interessante é convocar esses pais especificamente para uma reunião, convidar um profissional mais preparado, podendo ser, um psicólogo, para esclarecer a esses pais a importância dos mesmos na vida escolar dos filhos, e mostrar as conseqüências dessa ausência no futuro dessas crianças.

É evidente que, a escola precisa aumentar seu acervo bibliográfico, ou seja, seria interessante que a gestora entre em contato por *e-mail*, telefone, *facebook* ou *blogs* com editoras a fim de conseguir doações de livros, assim, os alunos vão ter mais acesso a leitura e, conseqüentemente o seu aprendizado será mais diversificado.

Seria necessária uma boa formação com as cuidadoras de alunos portadores de necessidades especiais, para melhoria no desenvolvimento do seu trabalho, ou seja, uma capacitação profissional para as mesmas, disponibilizada pelo município através do órgão Centro de Formação dos Profissionais em Educação (CEFOPE), sendo que, a gestora poderia recorrer à prefeitura através de telefone, *e-mail* e/ou ofícios sobre os cursos oferecidos nessa

instituição. Seria também interessante para as professoras, já que, não possuem a preparação necessária para incluir esses alunos, assim o trabalho dessas profissionais seria mais bem desempenhado e estariam mais preparadas para os desafios diários que o processo de aprendizagem apresenta.

A retirada das carteiras é algo indispensável, pois é um fator de risco para as crianças que brincam livremente no pátio durante o recreio, que podem esbarrar e chegar até a se machucarem. Poderão recorrer à prefeitura da cidade através de ofício encaminhado a Secretaria de Meios de Transportes, assim, relatarem a situação, para que tomem as medidas cabíveis quanto à retirada dessas carteiras.

O uso do celular por algumas profissionais, precisa ser mais bem investigado, o que seria possível através de uma reunião com todos os funcionários com o intuito de saber se foi um acontecimento isolado, e se for o caso, delimitar o momento adequado para fazer o uso do aparelho para não prejudicar o andamento das atividades dentro da escola. Posteriormente, mostrar também os prejuízos de tal comportamento, pois as crianças tendem a repeti-lo, o que conseqüentemente, prejudica a aprendizagem dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender a atuação do psicopedagogo na instituição. Desta forma, percebemos sua importância, seu papel, a abrangência do seu olhar psicopedagógico nos obstáculos que envolvem o aprendizado e suas possíveis intervenções.

Ficou evidente que, o psicopedagogo institucional busca analisar a relação professor/aluno, a equipe escolar e os aspectos que podem influenciar o aprendizado dos discentes. Esse profissional utiliza os recursos da observação, entrevista, dinâmica, questionário, e assim, apreende a importância de cada instrumento na busca de coleta dados para o diagnóstico, compreendendo a dinâmica do funcionamento da instituição. Portanto, entende ser de grande valia o aprofundamento em torno do assunto, concebendo a psicopedagogia como método de investigar e solucionar os problemas de aprendizagem.

Por fim, pôde-se concluir que, na instituição pesquisada, foram encontrados fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem devido às questões relacionadas à estrutura física e falta de recursos financeiros, falta de acompanhamento dos pais, pouca capacitação profissional das cuidadoras e professores, e também alguns comportamentos específicos de alguns funcionários.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Patrícia L. **Contextualização da terapia de grupo** – uma pequena apresentação da história e do desenvolvimento de algumas propostas de trabalhos com grupo. Revista IGT na Rede, V.8, Nº 15, 2011. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/include/getdoc.php?id=2049&article=337&mode=pdf>> Acesso em: 08 de Abril de 2015.
- BELLIA, Rogéria Aparecida Camargo Lima. **Material Didático: falando sobre pesquisa**. 2008. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_neide_regina_usso_barreto.pdf> Acesso em: 08 de Abril de 2015.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf> Acesso em: 08 de Abril de 2015.
- FAGALI, Eloisa Quadros & VALE, Zélia Del Rio. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**, Petrópolis, Vozes, 2002
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 08 de Abril de 2015.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. **O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar**. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>> Acesso em: 20 de Março de 2015.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004
- SHIRAHIGE, Elena Etsuko; HIGA, Marília Matsuko. **A Contribuição da Psicanálise à Educação**. In: CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

SILVA, Aylla Monise F.da. **A Importância da Atuação Psicopedagógica no Contexto Escolar**. Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1422#.VT7YcvnF9uU>

Acesso em: 20 de Março de 2015.

SIQUEIRA, Mirlene M. M., **Satisfação no trabalho**. In: SIQUEIRA, Mirlene M. M (org.) *Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. **Psicopedagogia Institucional: Passos para a Atuação do Assessor Psicopedagógico**. Disponível em: <http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

1. Quais os problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem da sua escola?
2. Como você vê o relacionamento entre os funcionários e a equipe de docentes?
3. Como é feito o trabalho com as crianças com problemas de aprendizagem?
4. Como é a participação da família na escola?
5. Como é feito o trabalho com as crianças com necessidades especiais?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2015.

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-graduação

Professora Mestre Márcia Sumire Kuroggi

Professora de Estágio

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Nome da pesquisa:

Pesquisador (a):

Orientadora: Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Anápolis, ____ de _____ de _____.

Eu, _____,
colaborador (a) da Escola _____,
_____, autorizo a minha
participação na pesquisa “ _____

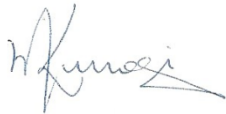
_____.

Esta pesquisa possui como objetivo construir um relatório de diagnóstico psicopedagógico institucional sendo o mesmo elaborado pelas alunas acima citadas do curso de Psicopedagogia Institucional tendo como orientada a Professora Mestre. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

Foi garantido a mim que todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas pesquisadoras e orientadora para fins científicos. Tenho ciência de que meu nome não será divulgado de forma alguma.

Assinatura do colaborador: _____

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M. Kuroki', with a stylized flourish at the end.

Assinatura da Supervisora de Estágio

ANEXO C – QUESTIONÁRIO – ESCALA DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO (EST)

As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. **Indique o quanto você se sente satisfeito ou insatisfeito com cada um deles.** Dê suas respostas anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele número (de 1 a 7) que melhor representa sua resposta.

- 1 = Totalmente insatisfeito
- 2 = Muito insatisfeito
- 3 = Insatisfeito
- 4 = Indiferente
- 5 = Satisfeito
- 6 = Muito satisfeito
- 7 = Totalmente satisfeito

No meu trabalho atual sinto-me...

- Com o espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho.
- Com o modo como meu chefe organiza o trabalho do meu setor.
- Com o número de vezes que já fui promovido nesta empresa.
- Com as garantias que a empresa oferece a quem é promovido.
- Com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho.
- Com o tipo de amizade que meus colegas demonstram por mim.
- Com o grau de interesse que minhas tarefas me despertam.
- Com o meu salário comparado à minha capacidade profissional.
- Com o interesse de meu chefe pelo meu trabalho.
- Com a maneira como esta empresa realiza promoções de seu pessoal.
- Com a capacidade de meu trabalho absorver-me.
- Com o meu salário comparado ao custo de vida.
- Com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que faço.
- Com a maneira como me relaciono com os meus colegas de trabalho.
- Com a quantia em dinheiro que eu recebo desta empresa ao final de cada mês.
- Com as oportunidades de ser promovido nesta empresa.
- Com a quantidade de amigos que eu tenho entre meus colegas de trabalho.
- Com as preocupações exigidas pelo meu trabalho.
- Com o entendimento entre eu e meu chefe.
- Com o tempo que eu tenho de esperar para receber uma promoção nesta empresa.
- Com o meu salário comparado aos meus esforços no trabalho.
- Com a maneira como meu chefe me trata.
- Com a variedade de tarefas que realizo.
- Com a confiança que eu posso ter em meus colegas de trabalho.
- Com a capacidade profissional do meu chefe.